



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

SHALLINI MARTINS ROCHA LIRA

UM OLHAR REFLEXIVO AO PROJETO VIRA VIDA

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

SHALLINI MARTINS ROCHA LIRA

UM OLHAR REFLEXIVO AO PROJETO VIRA VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Diana Sampaio Braga

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

L768o

Lira, Shallini Martins Rocha.

Um olhar reflexivo para o projeto vira vida [manuscrito]./
Shallini Martins Rocha Lira. – 2011.

40f. : il. color

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Educação, 2011.**

“Orientação: Profa. Ma. Diana Sampaio Braga,
Departamento de Educação”.

1. Educação sexual. 2. Cidadania. 3. Projeto Vira Vida.
I. Título.

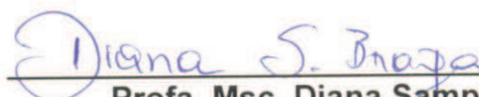
21. CDD 372.372

SHALLINI MARTINS ROCHA LIRA

UM OLHAR REFLEXIVO PARA O PROJETO VIRA VIDA

Aprovada em: 02 de dezembro de 2011

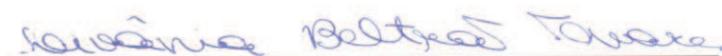
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Msc. Diana Sampaio Braga
Orientadora



Profa. Msc. Normana Natália Ribeiro dos Passos
Examinadora



Profa. Msc. Livânia Beltrão
Examinadora

AGRADECIMENTOS

- ❖ **A DEUS**, que está sempre comigo, me abençoando e me guiando para superação dos obstáculos na luta pela conquista dos meus objetivos, proporcionando na minha vida muita sabedoria, paz, proteção e saúde.
- ❖ Aos meus pais, **Valdênio Rocha e Estelita de Fátima Martins**, por terem acreditado em mim, por estarem sempre comigo, sempre com total carinho, dedicação e paciência.
- ❖ Aos meus irmãos, **Glaryston Martins Rocha, Angelo Roncalli Martins Rocha, Vanuska Martins Rocha e Vanessa Martins Rocha**, pela alegria e cumplicidade que proporcionaram a minha vida.
- ❖ A minha filha **Sofia Martins Lira**, que desde a minha gestação me acompanhou na faculdade, aprendendo junto comigo a se tornar um ser melhor e sempre me dando forças para eu não desistir.
- ❖ Ao meu esposo, **Edson Lira**, pelo carinho, companheirismo, amor e paciência a mim dedicados.
- ❖ Aos meus amigos de vida, em especial, **Marilúcia Fernandes Batista de Souza, Lidiane Batista de Souza e Grazia Henedina Vasconcelos Guedes**, pelos conselhos e preocupação em ver a minha formação, pela amizade e pelos ensinamentos que auxiliaram na minha história e na vida profissional.
- ❖ A minha orientadora **Profa. Diana Sampaio Braga**, pela sua atenção durante todo esse período que estive comigo me orientando para que eu pudesse desenvolver um artigo digno de ser mostrado para a sociedade.
- ❖ A todos que participaram na construção do Projeto Vira Vida aqui no Estado da Paraíba e em especial ao **Jair Meneguelli** idealizador do Projeto, pois sem o seu olhar crítico e de indignação diante da problemática da exploração sexual dos jovens deste Estado, o meu Artigo (TCC) não existiria.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo traçar o perfil dos usuários que hoje fazem parte do Projeto Vira Vida - e que já foram envolvidos na situação de exploração sexual - possuem a respeito do fenômeno em questão. Trata-se de um estudo que envolve uma Pesquisa de Campo, onde foi aplicado um questionário contendo 16 questões do tipo abertas e fechadas cuja análise dos dados obtidos foi desenvolvida, utilizando-se pesquisas do tipo quali-quantitativa. Participaram da amostra do mesmo, 11 adolescentes de ambos os sexos, estudantes do Curso Profissionalizante de Supervisor da Produção do Vestuário, promovido pelo SENAI, da cidade de Campina Grande – PB. Com relação às informações obtidas dos entrevistados, verificou-se um significativo ponto, pois foi detectado que os mesmos são oriundos de famílias de baixa renda e de escolaridade precária. Os dados revelaram também que, de um modo geral, todos os entrevistados têm perspectivas positivas quanto ao futuro, uma vez que de posse de um Certificado correspondente a um Curso Profissionalizante, os mesmos esperam ocupar um emprego no mercado de trabalho, e desse modo resgatar a cidadania, ajudar à família e abandonar por completo o tipo de vida que viviam antes, e que tanto agredia a dignidade dos mesmos.

Palavras-chave: Projeto Vira Vida; Situação de exploração sexual; Resgatar a cidadania.

ABSTRACT

This Work Completion Course (CBT) aims to characterize in develop profiles of the users today are part of Project Viravida - and have been involved in the sexual exploitation situation - have about the phenomenon in question. It is a study involving a Search Field, where it was applied a questionnaire containing 16 questions such as open and closed data analysis which was developed using research from qualitative and quantitative type. A sample of the same, 11 adolescents of both sexes, students of Vocational Supervisor Production Clothing, sponsored by the Seine, the city of Campina Grande - PB. With respect to information obtained from respondents, there was a significant point because it was detected that they are from families with low incomes and poor education. The data also revealed that, in general, all respondents have a positive outlook about the future, once in possession of a certificate representing a vocational course, they expect to take up employment in the labor market, and thereby recover citizenship, and help the family to abandon completely the kind of life they lived before, and that both attacked the dignity of the same.

Keywords: Project Vira Vida; sexual exploitation situation; Redeem citizenship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Quatro imagens mostrando os alunos do Projeto Vira Vida desenvolvendo ações no Curso Profissionalizante de Padeiro e Confeiteiro, no SENA/PB.....14

Figura 02: Quatro imagens mostrando os alunos do Projeto Vira Vida desenvolvendo ações no Curso Profissionalizante de Supervisor de Produção do Vestuário, no SENA/PB.....15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição dos entrevistados quanto ao gênero.....	19
Gráfico 02 – Distribuição dos entrevistados quanto à faixa etária.....	20
Gráfico 03 – Distribuição dos entrevistados quanto à escolaridade.....	21
Gráfico 04 – Distribuição dos entrevistados quanto à comparação do nível de escolaridade com as demais pessoas da residência.....	22
Gráfico 05 – Distribuição dos entrevistados quanto à escolaridade do pai.....	23
Gráfico 06 – Distribuição dos entrevistados quanto à escolaridade da mãe.....	24
Gráfico 07 – Distribuição dos entrevistados quanto ao estado civil.....	25
Gráfico 08 – Distribuição dos entrevistados quanto ao número de filhos.....	26
Gráfico 09 – Distribuição dos entrevistados quanto à situação do pai.....	27
Gráfico 10 – Distribuição dos entrevistados quanto à situação da mãe.....	28
Gráfico 11 – Distribuição dos entrevistados quanto à renda familiar.....	28
Gráfico 12 – Distribuição dos entrevistados quanto à participação na renda familiar.....	29
Gráfico 13 – Distribuição dos entrevistados quanto à dependência na renda do lar.....	30
Gráfico 14 – Distribuição dos entrevistados quanto ao domicílio onde residem.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 Considerações gerais em torno da Exploração Sexual.....	11
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.1 Caracterização do campo da pesquisa.....	14
3.2 Tipo de pesquisa.....	16
3.3 Universo e Amostra.....	17
3.4 Procedimento para a coleta de dados.....	17
3.5 Tratamento da coleta de dados.....	18
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	37

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fará uma abordagem em torno do Projeto ViraVida, que tendo sido adotado pelo Sistema do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e SESI (Serviço Social da Indústria).

Atualmente, devido ao êxito que vem alcançando, o referido projeto se acha presente em 14 capitais brasileiras a saber: Fortaleza, Recife, Natal, Belém, Teresina, Brasília, Salvador, João Pessoa, Curitiba e Rio de Janeiro, e em três cidades do interior: Campina Grande-PB; Foz do Iguaçu-RS e Londrina-PR. O Projeto ViraVida também está sendo implantado em Porto Velho e São Luís, e com previsão de que até o fim de 2011, o mesmo esteja implantado em um total de 22 estados brasileiros.

O mesmo adota como objetivo promover a elevação da auto-estima e da escolaridade dos participantes, para que desvendem o próprio potencial e assim conquistem autonomia.

O processo sócio educativo está baseado em cursos profissionalizantes construídos a partir do alinhamento entre a demanda de cada mercado e o perfil e as expectativas desses adolescentes e jovens¹.

Os cursos contemplam a necessidade de integração entre formação profissional, educação básica, noções de autogestão. Também asseguram aos alunos atendimento psicossocial, voltado ao resgate de valores e fortalecimento de vínculos familiares.

A estratégia está focada em dois planos: interferir nas condições subjetivas que constituem os modos de ser, pensar e agir dos adolescentes e em suas condições objetivas de vida, incluindo situação familiar, de acesso à escola e à saúde, dentre outros direitos sociais básicos.

¹ Ver apêndice contendo o perfil sócio-econômico dos adolescentes que estudam no SENAI de Campina Grande-PB

Não é de hoje que a mídia nacional vem fazendo várias denúncias em torno da Exploração Sexual de menores. Portanto, isto denota que faltava o “grito” de alguém, e foi deste grito que fundamentado no livro Vira Vida, (Glória Diógenes, 2010), nasceu o Projeto Vira Vida, a partir de um olhar de indignação do Presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria e Departamento Nacional (SESI/DN), Jair Meneguelli, que numa determinada ocasião, quando gozava suas férias, involuntariamente, do terraço de um restaurante, observou uma menina sendo oferecida em forma de “bandeja” para alguns turistas estrangeiros², que se achavam instalados na Praia do Futuro – CE, no ano de 2007. Então, diante do deplorável fato, ele decidiu que logo que voltasse para Brasília – DF, local onde o mesmo reside e trabalha, entrar em contato com os órgãos responsáveis pela atuação sobre os direitos de crianças e adolescentes e, buscando erradicar tal problema, procurou elaborar um Projeto, com o foco especialmente voltado para a situação dessas crianças e adolescentes que vivem em situação de exploração sexual.

O Projeto ganhou desde o início de sua criação recebeu o sugestivo título de Vira Vida, uma vez que, conforme seu próprio nome indica, o referido Projeto se objetivou a promover uma Virada na Vida de meninos e meninas do Brasil, e devido a enorme aceitação que recebeu por parte da sociedade brasileira, o mesmo está sendo desenvolvido como Projeto Piloto em quatro Estados e dentre eles, pode-se citar: o Estado da Paraíba, atendendo cerca de 70 jovens e adolescentes, em especial nos municípios de João Pessoa-PB, oferecido pelo SENAI/PB, com o curso de Padeiro e Confeiteiro, com uma carga-horária equivalente a 650h; em Campina Grande-PB, com os cursos de Supervisor de Produção do Vestuário também fornecido pelo SENAI/PB, com carga-horária de 700h e Gestão e Negócios, ofertado pelo SENAC/PB, com carga-horária de 600h, atendendo, especificadamente, um público de jovens e adolescentes que se encontram na faixa etária entre 16 a 24 anos, os quais vivem em situação de vulnerabilidade social, como a exploração sexual. Público esse, que é encaminhado para participar destes cursos, através das instituições parceiras especializadas nesse atendimento, como a Organização Não Governamentais (ONG) e Pró-Adolescentes Mulher Espaço e Vida (PROAMEV),

² Que fazem “turismo sexual”, que de acordo com Ryan (2001), trata-se de um tipo de turismo inflacionário, onde o motivo principal, de pelo menos uma parte da viagem, tem por objetivo o envolvimento com relações sexuais, sendo este envolvimento normalmente de natureza comercial.

Casa da Menina, 4's e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Na verdade, a criação de um projeto que tem a abrangência do Vira Vida, além de pautar-se na Constituição Brasileira de 1988³, deu-se em virtude também da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual foi instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, internalizando em seu conteúdo uma série de normativas internacionais. O mesmo se trata de um documento muito importante, pois contém um conjunto de leis que dão proteção e direitos às crianças. O ECA pode ser definido ainda como um conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas, e expedindo encaminhamentos.

O Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, criado no ano de 2002 na gestão do então Presidente Fernando Henrique Cardoso, e em virtude de sua relevância no combate à violência sexual contra jovens adolescentes, trata-se de um desses documentos que expressa concretamente a mobilização entre a sociedade civil, as três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal), bem como os organismos internacionais, que também atuam nessa área, com o objetivo de estabelecer um Estado de Direitos para a proteção integral de crianças e adolescentes em situação de violência sexual.

Este compromisso social, e, sobretudo, cidadão, reflete muito bem a característica de solidariedade do povo brasileiro, no momento em que sente testada a sua capacidade para reverter uma situação de vulnerabilidade, unindo as distâncias existentes entre as pessoas, numa luta coesa de Organizações Não Governamentais (ONGs), partidos políticos e comunidades, que se agregam e lutam em favor da proteção da criança.

A sua efetivação está imbuída desse espírito, subordinando-se, por exemplo, à capacidade de sensibilização social, de integração de políticas públicas, de controle social para monitoramento de sua implantação, da captação e disponibilização de recursos financeiros, constituindo-se em real projeto de sociedade para transformar em vivência o novo paradigma do Estatuto da Criança e

³ Na Seção IV - da Assistência Social, em seu artigo 203 e parágrafos I e II, declaram o seguinte: I - a proteção à família, à maternidade, à **infância**, à **adolescência** e à velhice; II - **o amparo às crianças e adolescentes carentes**. (BRASIL, 1988) (grifos nossos).

do Adolescente, do qual já se passaram mais de 20 anos de promulgação. Este Plano Nacional está consoante ao Plano de Segurança Pública e consubstancia ações do Programa Nacional dos Direitos Humanos (BRASIL, 2002).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Considerações gerais em torno da Exploração Sexual

A exploração sexual de crianças e adolescentes é uma violação fundamental dos direitos humanos. Abrange o abuso sexual por parte do adulto, e remuneração em dinheiro ou em espécie para a criança/adolescente ou para um terceiro ou várias pessoas⁴, configurando-se numa deplorável contextualização em que a criança ou adolescente é tratada como objeto sexual ou mercadoria, razão pela qual, pode-se ainda comentar que a exploração sexual se constitui numa forma de coerção e violência contra a infância e adolescência, equivalente a um trabalho forçado, constituindo-se, também, na contemporaneidade, como um tipo de escravidão (OIT/IPEC, s/d).

A Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes (ESCCA) é um fenômeno que tem sido descrito em várias partes do mundo. A ESCCA é definida como uma relação de mercantilização e abuso do corpo de crianças e adolescentes por exploradores sexuais, sejam as grandes redes de comercialização local e global, pais/responsáveis ou os consumidores de serviços sexuais pagos (Faleiros, 2000, 2004). Algumas definições como a da Organização Mundial da Saúde (World Health Organization - WHO, 1999) consideram a ESCCA uma forma de abuso contra crianças e adolescentes. Segundo esta organização abuso sexual infantil é:

[...] todo envolvimento de uma criança em uma atividade sexual na qual não compreende completamente, já que não está preparada em termos de seu desenvolvimento. Não entendendo a situação, a criança, por conseguinte, torna-se incapaz de informar seu consentimento. [...] Pode incluir também práticas com caráter de exploração, como uso de crianças em prostituição, o uso de crianças em atividades e materiais pornográficos, assim como quaisquer outras práticas sexuais ilegais. (WHO, 1999, p. 6).

⁴ Cafetões e/ou agenciadores.

Lamentavelmente, conforme demonstra esta citação, a criança é um ser fragilizado que ainda não tem o seu ego completamente formado, sendo por esta razão facilmente envolvida neste tipo de situação em que as mesmas são prostituídas e se tornam grandes vítimas de abusos sexuais.

A Organização Mundial de Saúde considera que a criança violentada ou o adolescente explorado é um grave problema de saúde pública e para um combate efetivo contra tal mal é necessário pesquisas e trabalho conjuntos, que proporcionem maior visibilidade do problema e a busca de estratégias para pôr fim a este tipo de violência e/ou exploração. (BRASIL, 1997).

Foi a partir da instituição do ECA, em 1990, que a questão da exploração sexual de jovens – em especial na época da adolescência em diante – que esta temática ganhou maior notoriedade, o que mobilizou pesquisas destinadas ao mapeamento desta problemática com o objetivo de dar suporte à busca de melhores estratégias políticas de prevenção e apoio às vítimas desta situação. A substituição do código de menores pelo ECA, suscitou uma significativa transformação no quadro legal relativo aos direitos da infância e adolescência. O paradigma repressivo e assistencialista que regia o código anterior deu lugar à Doutrina de Proteção Integral que concebe crianças e adolescentes como sujeitos de direitos vivenciando uma etapa peculiar do desenvolvimento dotada de demandas próprias (BRANCO, 2005).

Um dos marcos mais significativos do enfrentamento a tal problema foi a organização do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil cuja questão central é estruturar bases jurídicas e legais que assegurem a proteção integral e a defesa dos direitos da infância e adolescência. Para tanto, esse documento citado no presente tópico acha-se pautado em seis eixos estratégicos que preconizam a execução de políticas articuladas:

- a) a análise da situação, que diz respeito a ações destinadas a uma maior divulgação de dados e informações para a sociedade civil como também prevê o diagnóstico e monitoramento das estratégias empreendidas;
- b) mobilização e articulação, que compreende os esforços canalizados para o fortalecimento das articulações nacionais, regionais e locais;
- c) defesa e responsabilização, voltada para a atualização da legislação e para o combate da impunidade;
- d) atendimento, cuja premissa é garantir uma assistência especializada e multidisciplinar das vítimas e suas famílias;
- e) prevenção, que visa promover o fortalecimento da auto-defesa de crianças e adolescentes através da educação;
- f) protagonismo Infanto-juvenil, com o objetivo de propiciar a adesão de crianças e adolescentes pela luta dos seus direitos (ANDI; WCF; UNICEF, 2003).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização do campo da pesquisa

A presente Pesquisa de Campo teve lugar no 1º semestre do ano de letivo de 2011, no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), localizado na Av. Assis Chateaubriand, nº 4585, Bairro: Distrito Industrial na cidade de Campina Grande-PB, mais precisamente no Centro de Ações Móveis que faz parte da referida instituição de Ensino Profissionalizante, tendo como foco os 14 alunos que fazem parte da turma que estuda no Projeto Vira Vida que funciona na referida instituição, (ver figura 01). Também foi aplicada uma pergunta do tipo aberta, a dois professores⁵ que ensinam nos cursos (Padeiro e Confeiteiro) e (Supervisor de Produção do Vestuário), para saber qual a opinião dos mesmos a respeito deste tipo de clientela (alunos que foram vítimas de exploração sexual).

Figura 01: Quatro imagens mostrando os alunos do Projeto Vira Vida desenvolvendo ações no Curso Profissionalizante de Padeiro e Confeiteiro, no SENAI/PB.



Fonte: Autoria própria/2011.

⁵ Jackson Paul Santos de França, instrutor de Padeiro/Confeiteiro do Projeto Vira Vida SENAI/PB.

Maria de Fátima Lopes, instrutora de Supervisor de Produção do Vestuário do Projeto Vira Vida SENAI/PB.

Figura 02: Quatro imagens mostrando os alunos do Projeto Vira Vida desenvolvendo ações no Curso Profissionalizante de Supervisor de Produção do Vestuário, no SENAI/PB.



Fonte: Autoria própria/2011.

3.2 Tipo de pesquisa

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se configura como sendo uma Pesquisa de Campo, uma vez que, no primeiro semestre do ano letivo de 2011, foi feita uma escolha da turma de aluno que faz parte do Projeto Vira Vida.

Pesquisa de Campo de acordo com Franco (2005) trata-se daquela que realiza uma observação de aspectos como, fatos e fenômenos, da mesma maneira como eles acontecem no real, procedendo também a obtenção da coleta de dados, e, executando-se, enfim, tanto a análise como a interpretação desses dados, tendo como base uma fundamentação teórica significativa, objetivando, com isto, entender e comentar à luz desse tipo de pesquisa, o problema enfocado.

Também foi usada uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, em especial quando se realizou a análise dos resultados de um questionário que teve como objetivo verificar o perfil socioeconômico do alunado, e da expectativas dos mesmos para o futuro após o término do curso.

A pesquisa qualitativa, conforme a ótica de Lakatos; Marconi (1991), por sua natureza é possuidora de caráter exploratório, pois motiva os entrevistados a pensar, de forma livre, a respeito de aspectos ou conceitos de um tema, sendo então, aplicada quando se quer obter percepções e entendimento em torno da natureza geral de um problema pesquisado, quando então se abre espaço para que se realize a interpretação do mesmo.

Como este TCC utilizou-se de um questionário formado por 14 questões fechadas e 2 (duas) abertas (sendo uma delas aplicada aos professores). A pesquisa também se constituiu como sendo quantitativa, que no dizer de Marconi; Lakatos (1999) é a mais apropriada para checar opiniões, bem como atitudes claras e conscientes dos indivíduos entrevistados, uma vez que a mesma se apropria de instrumentos semi-estruturados, a exemplo de questionários. Deve representar um determinado universo, de maneira que seus dados possam se generalizar, e serem projetados para o referido universo. Seu objetivo, portanto, consiste em mensurar para que desse modo permita o teste de hipóteses, já que seus resultados apresentam-se como concretos, permitindo então menos erros na sua interpretação. Em muitas situações, são criados índices, os quais, ao longo do tempo, quando comparados entre si, permitem ao pesquisador fazer um arcabouço histórico de informação. Por fim, este tipo de pesquisa torna-se a mais adequada, quando se

configura, uma possibilidade da aplicação de medidas quantificáveis, próprias da pesquisa quantitativa, bem como de variáveis e interferências realizadas através de amostras numéricas, ou mesmo utilizando-se padrões numéricos que se relacionem a conceitos cotidianos.

3.3 Universo e Amostra

Vergara (2000, p. 50) faz comentários sobre universo e amostra de uma pesquisa, explicando que o universo serve para:

definir toda população e a população amostral. Entenda-se por população não o número de habitantes de um local, mas um conjunto de elementos que possuem algumas características que serão objetos de estudos. A amostra é uma parte do universo, escolhida segundo algum critério de representatividade.

Portanto, no Campo de Pesquisa (SENAI) , que teve lugar na turma do Projeto Vira Vida, do Universo de 14 alunos, foi extraída uma Amostra correspondente a 11 alunos matriculados no Curso de Supervisor da Produção do Vestuário (SENAI/PB).

3.4 Procedimento para a coleta de dados

Com o objetivo de realizar a coleta de dados, foi aplicado entre os alunos que estudam no Projeto Vira Vida, um Questionário constando de questões que buscava saber o perfil socioeconômico dos entrevistados e de suas famílias, bem como de suas expectativas em relação ao término do curso.

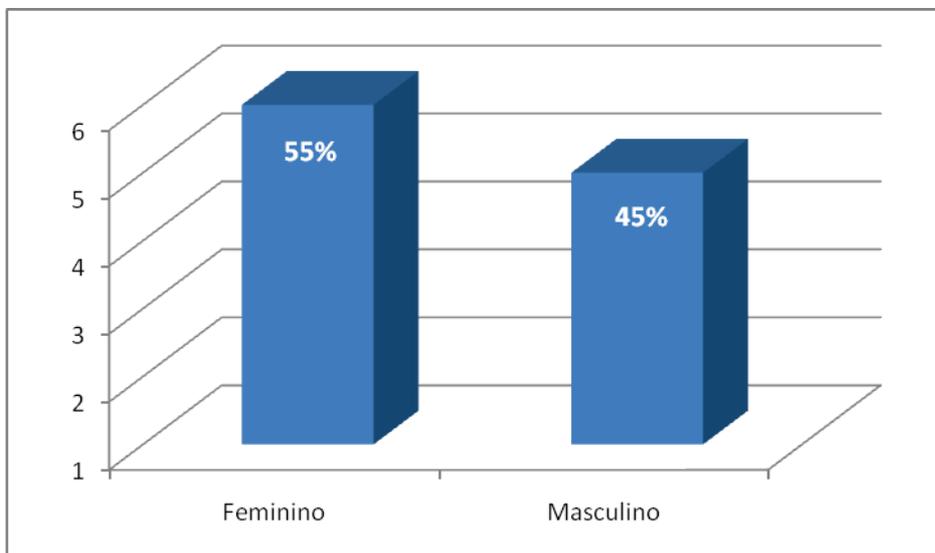
3.5 Tratamento da coleta de dados

Os dados coletados, em especial aqueles formados por perguntas do tipo fechadas, foram reunidos e tabulados, sendo em seguida transformados em 14 gráficos, correspondentes às perguntas do questionário. Os referidos gráficos foram elaborados a partir do *Microsoft Office Excel*, cujos percentuais obtidos, permitiram uma Análise do tipo Quantitativa, e quanto às questões abertas contidas no questionário, as mesmas foram analisadas, conforme os procedimentos sugeridos pela Pesquisa Qualitativa, que teve lugar no curso do Projeto Vira Vida, oferecido

pelo SENAI/PB (Curso Supervisor da Produção do Vestuário), onde foi colhida uma amostra de 11 pessoas entrevistadas para o desenvolvimento da coleta de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Gráfico 01 – Distribuição dos entrevistados quanto ao Sexo



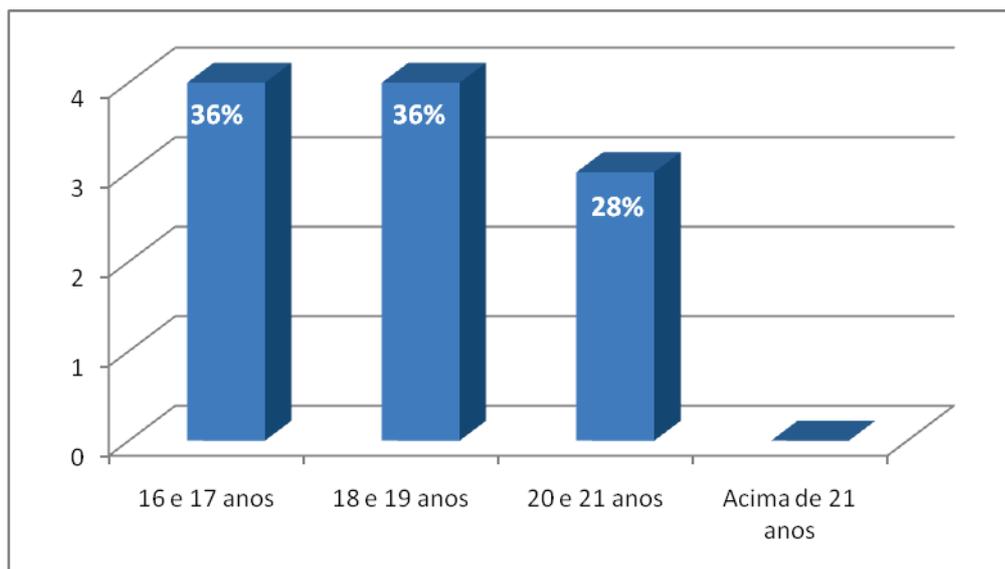
Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 01 que procurou saber o sexo de uma amostra dos entrevistados equivalente a um total de 11 alunos que fazem o Curso de Supervisor da Produção do Vestuário no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) apresentou os seguintes resultados. A maioria deles, em um percentual equivalente a 55%, assinalou a variável *feminino*, vindo em seguida, 45% assinalando a variável *masculino*, revelando com isto que a dimensão cultural do gênero associado com a exploração sexual, no caso desta pesquisa os resultados prevaleceram num percentual maior para as mulheres, o que se entende ser a mulher o foco preferencial desse comercio ilícito, porém nas observações feitas na Roda⁶ de Terapia Comunitária Sistêmica Interativa, criada pelo psiquiatra Dr. Adalberto de Paula Barreto, (Terapia Comunitária, 2008), ao qual participo uma vez por semana, foi dito por parte de alguns alunos participantes da referida Roda, que a sua orientação sexual é homossexual, uma vez que por gostarem de pessoas do mesmo sexo não tem eles nenhum problema em declarar sua opção em relação a orientação sexual, uma vez que sabem das suas limitações em relação ao uso de

⁶ É um espaço comunitário onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular. Cada um torna-se terapeuta de se mesmo, a partir da escuta das histórias dos outros. (Terapia Comunitária, 2008, p. 38).

sanitários femininos, não podendo freqüentá-los e do seu registro geral (identidade) em algumas situações utilizar o nome do registro e não preferido por eles, fala dita pelos próprios através de conversas nas rodas de terapias comunitárias.

Gráfico 02 – Distribuição dos entrevistados quanto à faixa etária



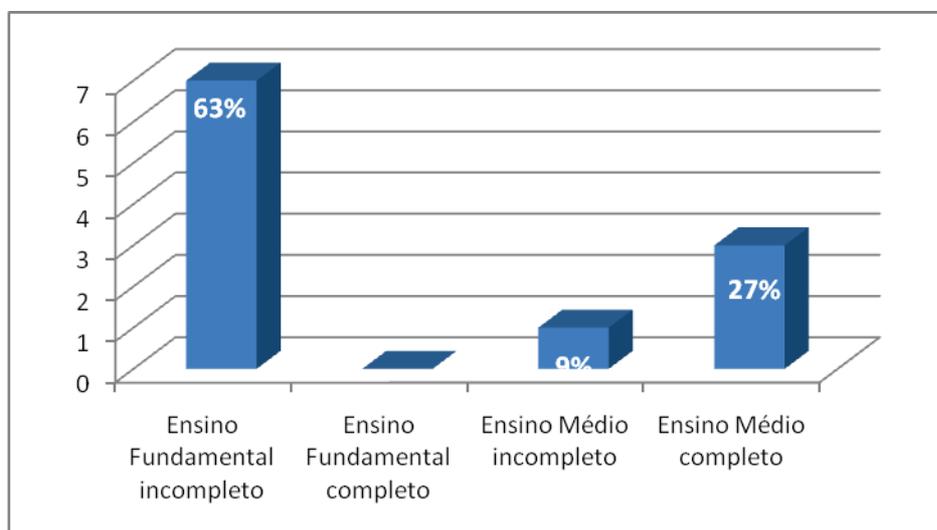
Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise dos dados apresentados no gráfico 02 revelou que os discentes que fazem o Curso de Supervisor da Produção do Vestuário no SENAI, trata-se de uma turma bastante jovem, como é possível perceber-se nas respostas dadas às variáveis contidas no mesmo, pois 36% assinalaram a variável *16 e 17 anos*; num igual indicativo percentual 36%, assinalaram a variável *18 e 19 anos*; seguindo-se, num patamar inferior, 28% dos entrevistados assinalando a variável *20 e 21 anos* e nenhum dos 11 entrevistados (0,0%), assinalou a variável *acima de 21 anos*.

Como se viu, a turma que estuda no Projeto Vira Vida, possui uma faixa etária situada abaixo dos 21 anos, e é doloroso saber que esta clientela foram vítimas de exploração sexual, contrariando as propostas do Estatuto da Criança e do Adolescente, que as considera como sujeitos de direitos, e que por estarem vivenciando uma etapa particular do desenvolvimento, precisam ser protegidas a partir de políticas públicas que contribuam para a prevenção e enfrentamento de situações que violem os direitos do segmento infanto-juvenil.

Tal aspecto é importante em relação à temática desta pesquisa, uma vez que é nesta faixa etária onde se verifica a exploração sexual de jovens oriundos de famílias de baixa renda, que para superar tal dificuldade, ingressam no projeto Vira Vida, como uma excelente alternativa, uma vez que, além de obterem um Curso Profissionalizante, também são beneficiados com uma renda mensal para que, desta forma, possam superar o modo de vida que anteriormente estavam inseridos, e tão logo obtenham o certificado de conclusão do curso supracitado, com certeza terão maiores chances de ingressar no mercado (normal) de trabalho.

Gráfico 03 – Distribuição dos entrevistados quanto à escolaridade

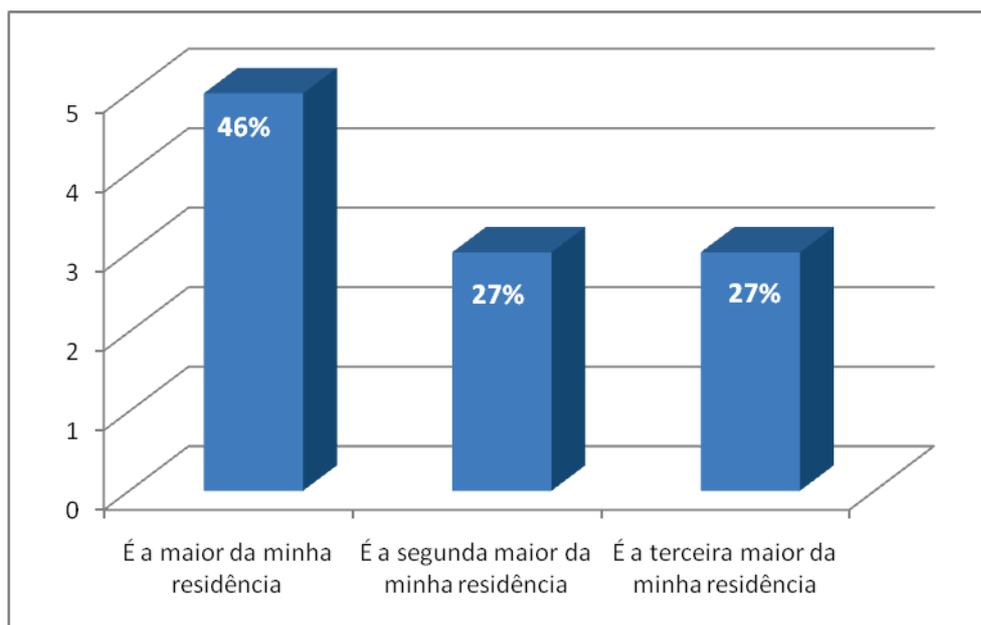


Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

Comumente, sabe-se que quando o indivíduo, mesmo sendo oriundo de uma família de baixa renda, mas possuindo um bom nível de escolaridade, ele terá mais facilidade em adentrar no mercado de trabalho, visto que as exigências mercadológicas estão cada vez mais elevadas e para que este obtenha um posto de trabalho bem remunerado é necessário ter uma qualificação apropriada. Por esta razão, este dado reafirma a importância do projeto Vira Vida considerando que um dos objetivos que norteia seu trabalho é melhorar o processo de formação de seus alunos, pois a análise do gráfico 03 revelou que a maioria dos entrevistados em um total de 63% assinalou a variável *Ensino Fundamental incompleto*; 0,0% declarou não possuir o *Ensino Fundamental completo*; 9% é portador do *Ensino médio incompleto* e 27% afirmaram que possuíam *Ensino Médio completo*, e fazer parte

do projeto Vira Vida, obtendo o Certificado de um Curso Profissionalizante, significa fazer uma virada na vida.

Gráfico 04 – Distribuição dos entrevistados quanto à comparação do nível de escolaridade com as demais pessoas da residência



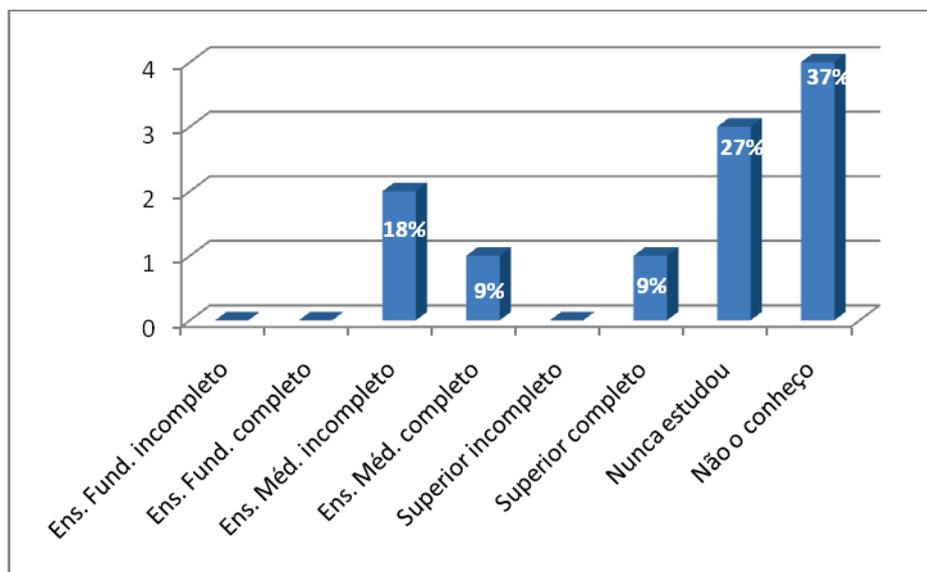
Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 04 que buscava saber dos entrevistados se a escolaridade dos mesmos era a maior formação em suas residências, revelou que a maioria deles, em um percentual equivalente a 46% são portadores da maior formação escolar do domicílio, seguindo-se de 27% como sendo portadores da segunda maior formação domiciliar, continuando-se a análise comum igual percentual de 27% dos entrevistados assinalando a variável *é a terceira maior formação da minha residência*

Conclui-se a análise do gráfico 04, detectando-se que a formação escolar dos entrevistados, configura-se, em relação à temática desta pesquisa, como se fosse “um ponto forte” uma vez que foi verificado que a maioria deles possui uma formação escolar acima da média das pessoas que com eles residem, porém, a análise do gráfico 03, analisado anteriormente, não permite que o aspecto verificado na análise do gráfico 04 se constitua em um ponto forte, uma vez que os dados

contidos no citado gráfico 03 demonstrou que a maioria dos entrevistados possui Ensino Fundamental, porém, incompleto.

Gráfico 05 – Distribuição dos entrevistados quanto à escolaridade do pai



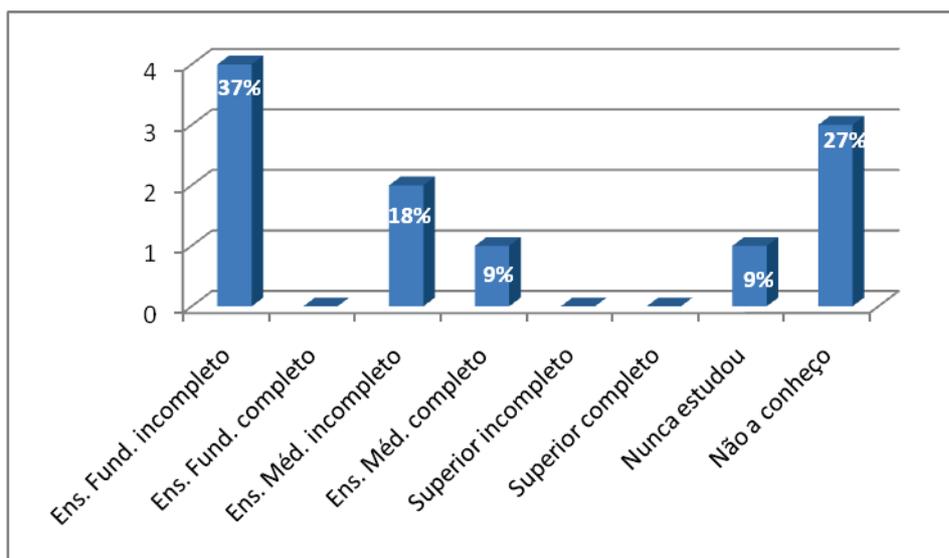
Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 05, que buscava saber o grau de instrução dos pais dos entrevistados deixou bastante evidente que boa parte dos mesmos, se tratam de indivíduos, praticamente desprovidos de formação escolar, uma vez que 0,0% declarou que o pai possui o *Ensino Fundamental incompleto*; num equivalente posicionamento, o gráfico 05 também demonstrou que 0,0% dos entrevistados declarou que o pai possui o *Ensino Fundamental completo*, seguindo-se de 18% dos entrevistados declarando que o pai possui o *Ensino Médio incompleto*; 9% declarando que o pai possui o *Ensino Médio completo*; 0,0%, assinalou que o pai possui *Curso Superior incompleto*; 9% *Curso Superior completo*; 27% revelando que o pai nunca estudou e 37% declarando total desconhecimento da vida do pai.

Na verdade, é difícil conviver com um pai e uma mãe que tenham um baixo grau de escolaridade, pois em geral as pessoas iletradas têm poucos salários, de modo que na criação de seus filhos tanto pesa a onerosidade como desconhecimento para orientar seus familiares, que em virtude disto ingressam mais facilmente no mundo da prostituição para adquirirem mais dinheiro e assim conseguirem manter-se. Já em relação à porcentagem dos 9% ditos pelos alunos

em relação ao ensino superior dos pais, foi observada na aplicação deste questionário a vergonha que alguns alunos entrevistados tinham em dizer que o pai possuía pouco grau de escolaridade ou o não saber do que era o nível superior, deixando em dúvidas a veracidade do gráfico 05 em relação a esse item.

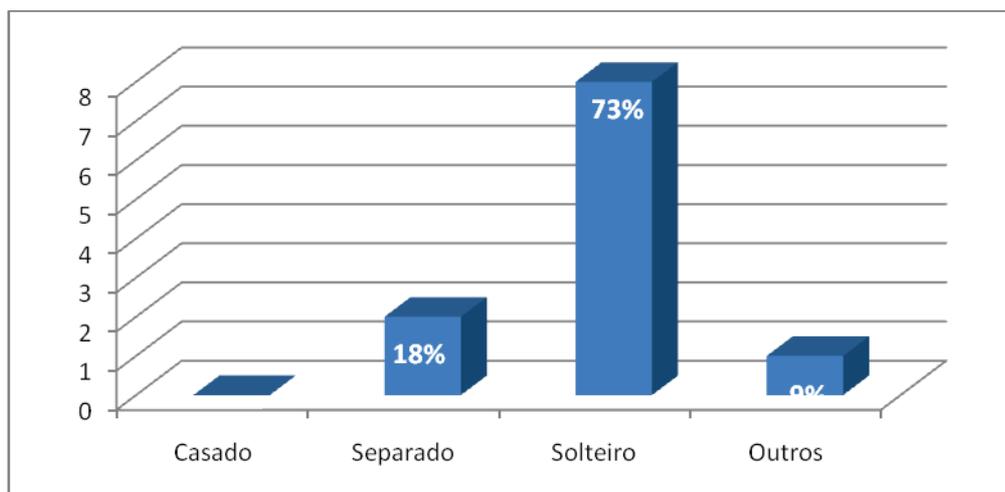
Gráfico 06 – Distribuição dos entrevistados quanto à escolaridade da mãe



Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 06 revelou que o posicionamento das mães dos entrevistados quanto ao grau de instrução das mesmas, configura-se como sendo um pouco melhor do que a escolaridade dos pais, e isto, é possível perceber nos percentuais deste gráfico em que a maioria das entrevistadas, num total de 37% declararam que a mãe possuía *Ensino Fundamental incompleto*; seguindo-se de 0,0% ter o *Ensino Fundamental completo*; 18% com o *Ensino Médio incompleto*; 9% *Ensino Médio completo*; 0,0% *Superior incompleto*; 0,0% *Superior completo*; 9% *nunca estudou* e 27%, assinalando desconheciam a mãe, e que, portanto, não tinham nenhuma informação a dar a respeito da mesma.

Gráfico 07 – Distribuição dos entrevistados quanto ao estado civil

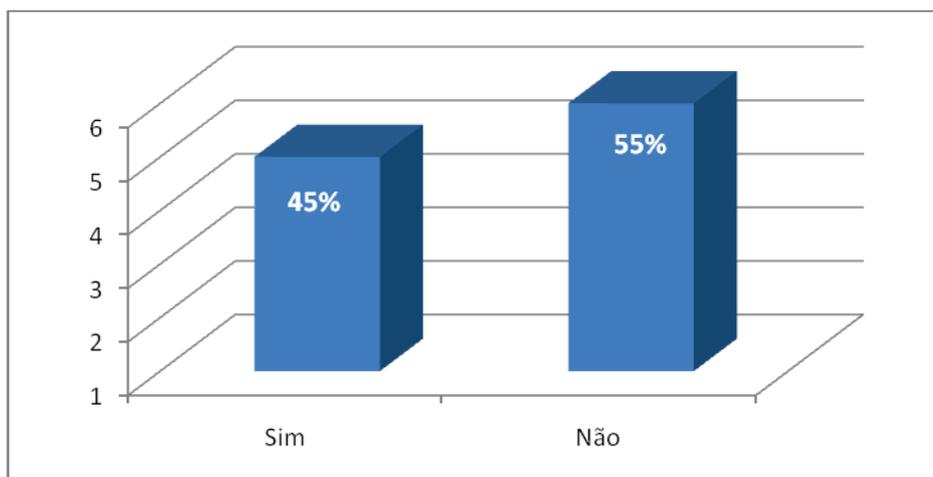


Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 07, que buscava saber o estado civil dos entrevistados, revela um aspecto que é bastante interessante, principalmente quando se leva em consideração a faixa etária dos mesmos, pois foi visto anteriormente, na análise do gráfico 02, que a maioria deles se enquadra na faixa etária entre 18 e 19 anos, enquanto que na análise do gráfico 07, em apreço, a maioria, num percentual de 73%, é *solteira*, seguindo-se de 0,0% *casado*; 18% *separado* e apenas 9% assinalando a variável *outros*.

Tal confronto entre a análise do gráfico 07 e a análise do gráfico 02 revelou que por ser a maioria dos entrevistados formada por jovens e adolescentes, então, não somente por pertencerem a uma idade onde o sexo explode em hormônios, mas também em virtude da baixa escolaridade deles e de seus familiares, de certa forma é até justificável a opção dos mesmos, que por falta de oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho, optam pela “venda do corpo” (exploração sexual).

Gráfico 08 – Distribuição dos entrevistados quanto ao número de filhos

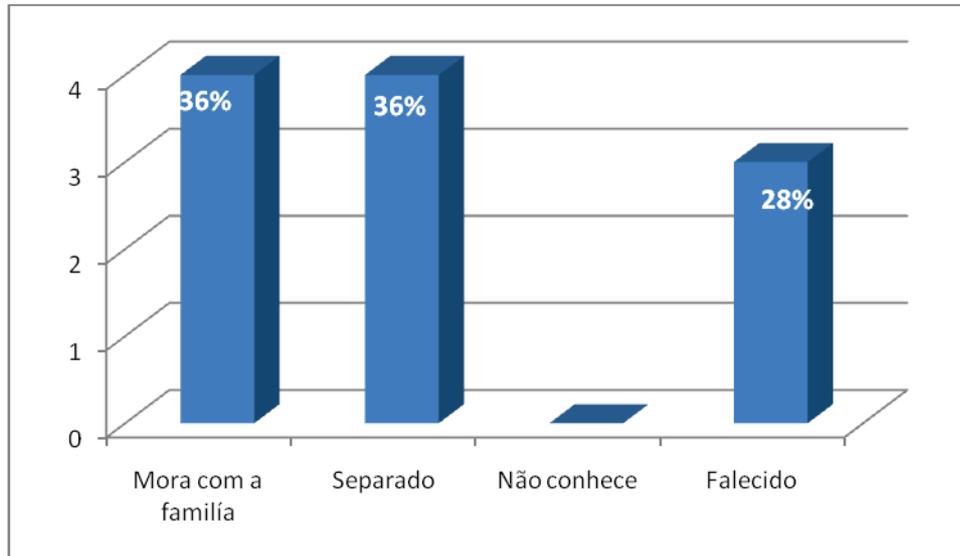


Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 08 que tratou de duas questões (uma fechada e outra aberta) buscando saber se os entrevistados tinham filhos e a quantidade. Quanto aos percentuais de suas variáveis, obteve-se o seguinte resultado: 45% assinalaram a variável *sim* e a maioria deles, num percentual equivalente a 55% assinalaram a variável *não*.

Em relação ao aspecto contido na pergunta 2 (na questão aberta), detectou-se nas respostas dos entrevistados quanto ao número de filhos que possuíam, um ponto que pode ser considerado forte, uma vez que foi verificado que eles são pais e/ou mães de apenas 05 filhos, e isto se constitui num ponto forte na análise do gráfico 08, porque se sabe que criar um filho nos dias de hoje implica não apenas em uma alta onerosidade, como também em uma gama de responsabilidades como: alimentar, educar, tratar da saúde do mesmo, dentre outros aspectos afins. O que torna ainda mais necessário para esse indivíduo ter uma remuneração suficiente para arcar com essas necessidades e um trabalho que não seja degradante e permita a estes assistir de maneira adequada seus filhos.

Gráfico 09 – Distribuição dos entrevistados quanto à situação do pai

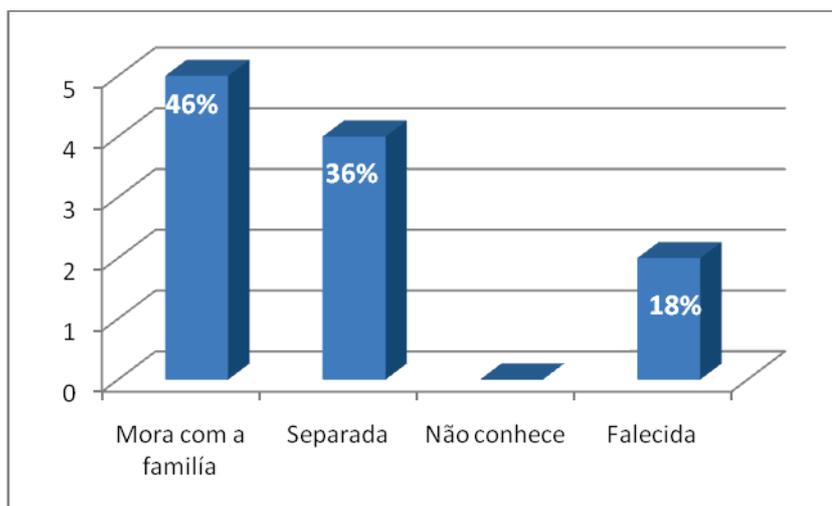


Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 09, apresenta uma certa oscilação quanto ao entrevistado morar com o pai, pois foi detectado na mesma que 36% dos pais *moram com a família*; 36% são *separados*; 0,0% não conheceu o pai e 28% têm pais falecidos.

É importante comentar esta oscilação apresentada no gráfico em apreço, pois se sabe, que de modo geral, a existência de um pai como um tutor dentro do lar é algo positivo quanto à orientação dada aos filhos, mas, conforme a referida análise, existem pais separados, pais que os filhos não conhecem, e sendo os entrevistados tão jovens uma boa parte deles declarou que seus pais já são falecidos e é claro que muito cedo estes jovens procuram encontrar uma atividade que lhes promova uma renda para ajudar nas despesas de casa e, lamentavelmente, eles acabam por ingressar na atividade errada, ou seja, deixando-se explorar sexualmente.

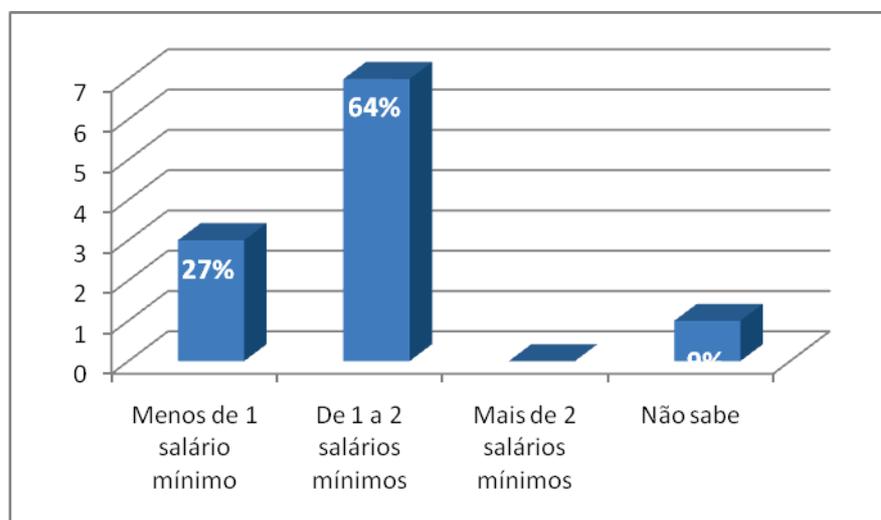
Gráfico 10 – Distribuição dos entrevistados quanto à situação da mãe



Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

Na análise do gráfico 10, que trata da situação da mãe, foi detectado que esta análise não difere em muito da análise do gráfico 09 que tratou da situação do pai. E isto é facilmente perceptível quando se faz uma avaliação ótica de seus dados, uma vez que 46% equivalente à maioria dos entrevistados informaram que a mãe reside com a família; 36% assinalaram a variável *separada*; 0,0% indicou não conhecer a mãe e 18% responderam que a mãe era *falecida*. Então, se viver na companhia dos pais, essa clientela ainda apresenta tantos problemas, quanto mais viver com a ausência dos mesmos?

Gráfico 11 – Distribuição dos entrevistados quanto à renda familiar

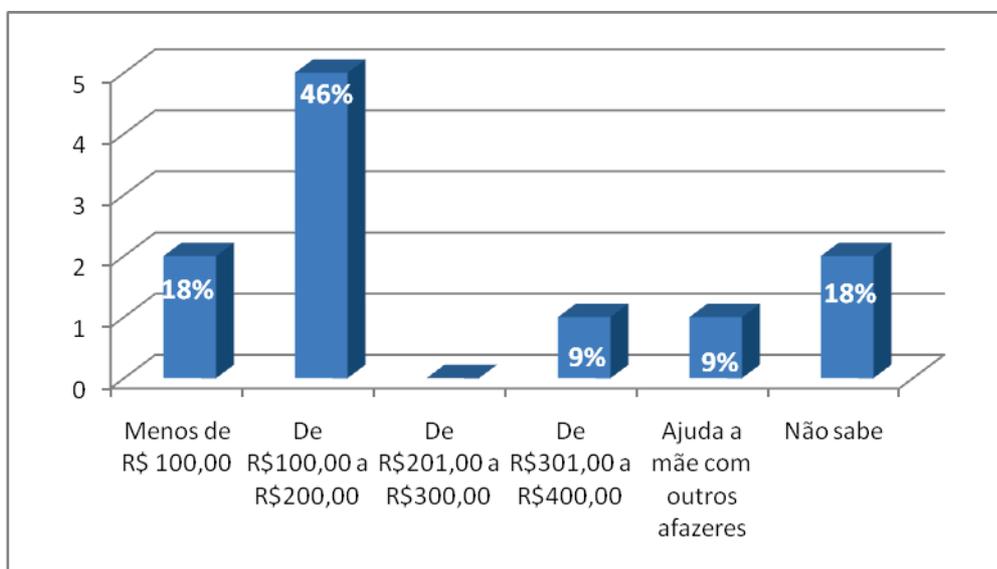


Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 11 que buscava saber dados sobre a renda dos familiares dos entrevistados, revelou a precariedade de renda existente nos lares dos sujeitos participantes da entrevista, e tal precariedade caracteriza no gráfico em apreço: famílias de baixa renda, conforme é possível detectar nos percentuais a seguir: 27% dos familiares dos entrevistados percebem *menos de 1 salário mínimo*; 64% de 1 a 2 *salários mínimos* (a maioria); 0,0% *mais de 2 salários mínimos* e 9% dos entrevistados assinalou a variável *não sabe*.

Quando, na abertura desta análise, se afirmou que os entrevistados fazem parte de famílias de baixa renda é porque se forem levadas em consideração despesas básicas do lar, como: moradia, saúde, educação, manutenção do lar, dentre outras, de imediato se deduz a impossibilidade de, com esta ínfima e/ou parca renda, desfrutar-se dessas necessidades tão necessárias a qualquer família. desse modo, provavelmente para ajudar na sustentabilidade da família os participantes da pesquisa precisarão começar a trabalhar precocemente.

Gráfico 12 – Distribuição dos entrevistados quanto à participação na renda familiar

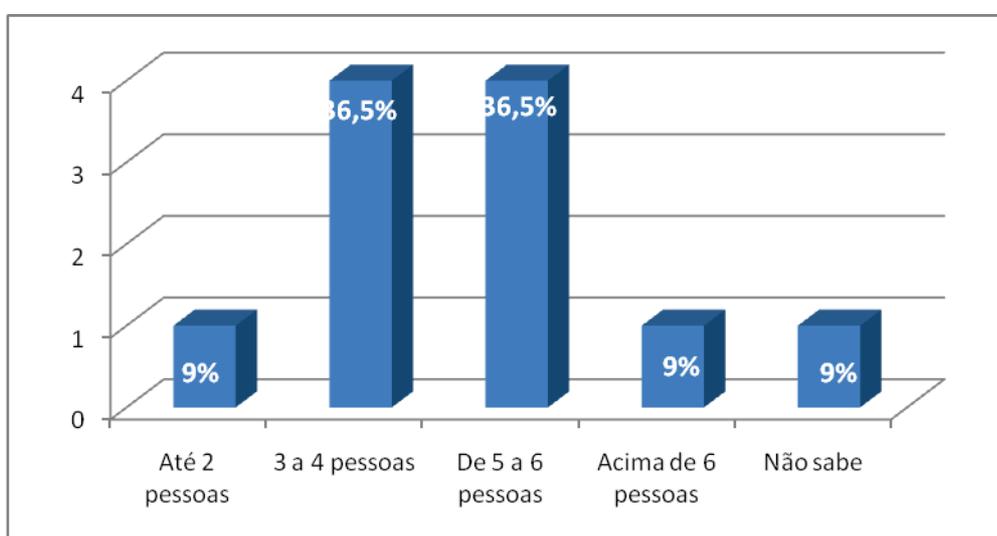


Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise deste gráfico (10), além de ratificar o que já foi comentando na análise do gráfico anterior (09), demonstra que a precariedade salarial dos entrevistados é gritante, aspecto este também bastante perceptível nos percentuais contidos no mesmo, conforme se observa a seguir: 18% dos entrevistados ajudam à

família com menos de R\$ 100,00; 46%, de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 (a maioria); 0,0% de R\$ 201,00 a R\$ 300,00; 9% de R\$ 301,00 a R\$ 400,00; 9% *ajuda a mãe com outros afazeres* e 18% não sabem, denotando com isto, o quanto a precariedade financeira provavelmente esteve entre os motivos desencadeadores da exploração sexual, e que também foi baseada nas falas de alguns jovens nas rodas de terapia comunitária freqüentada pelos mesmos.

Gráfico 13 – Distribuição dos entrevistados quanto à dependência na renda do lar



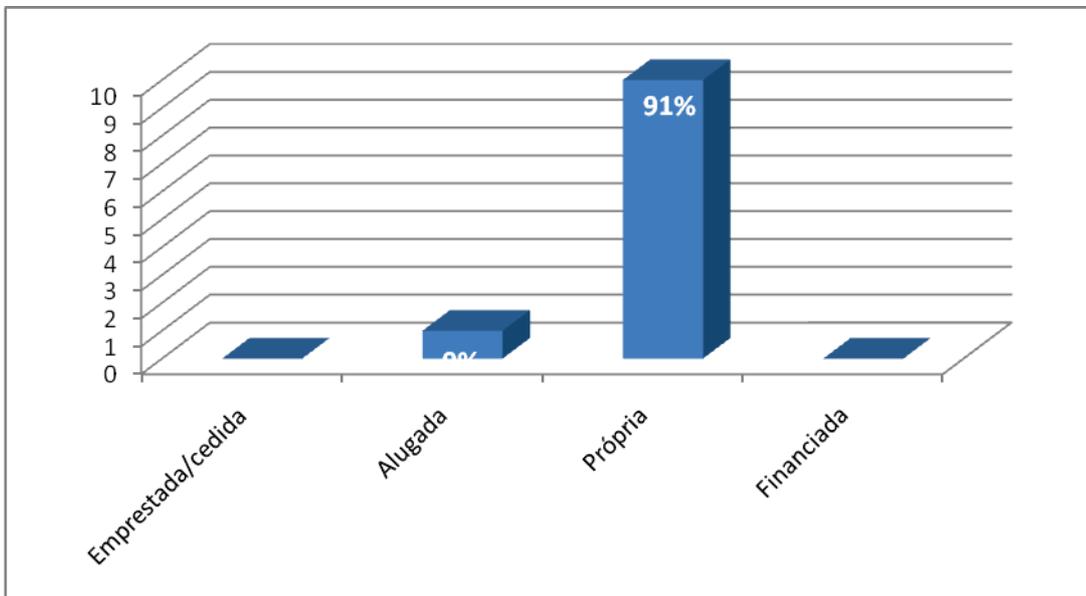
Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

A análise do gráfico 13 que trata de quantas pessoas dependem da renda do lar, apresenta um aspecto bastante pertinente, pois antes mesmo de avaliar seus percentuais, percebe-se que é grande o número de pessoas que dependem da renda domiciliar dos entrevistados, uma vez que entende-se que quanto maior for o número de dependentes dentro de uma casa, conseqüentemente, maiores serão os custos e/ou despesas. Portanto, verifiquem-se os percentuais deste gráfico, postos a seguir: 9% *até 2 pessoas*; 36,5% *3 a 4 pessoas*; 36,5% *de 5 a 6 pessoas*(ambos os percentuais representando a maioria); 9% *acima de 6 pessoas* e 9% *não sabe*.

Tal perfil apresentado no gráfico 13 evidencia a carência financeira que tem esses lares, e conforme já se comentou no encerramento da análise do gráfico 09, por não terem uma saída para sanarem o seu problema financeiro bem como o problema financeiro do lar, lamentavelmente, estes jovens acabam por ingressar na

atividade errada, ou seja, deixando-se explorar sexualmente, para obter alguma renda.

Gráfico 14 – Distribuição dos entrevistados quanto ao domicílio onde residem



Fonte: pesquisa direta/SENAI 2011

Quando uma análise refere-se ao entrevistado possuir ou não residência própria, de imediato já surge uma indagação no pesquisador, principalmente quando a pessoa entrevistada faz parte de uma família de baixa renda. Mas por paradoxal que possa ser a análise do gráfico 14 demonstrou que os familiares dos entrevistados, em sua maioria, residem em casa própria, conforme é possível perceber nos percentuais a seguir: 0,0% *emprestada/cedida*; 9% *alugada*; 91% *própria* (a maioria) e 0,0% *financiada*.

Apesar do resultado desta análise mostrar que a maioria dos entrevistados reside, realmente, em casa própria, ainda assim se questiona, qual a estrutura desse tipo de casa própria: São casas de alvenaria? São barracos de madeira? São construções de pau-a-pique e sapé (taipa)? Dentre outras?

Baseada em algumas rodas de terapia comunitária, uma aluna relatou em algum momento que dormia dentro de um carro abandonado, pois para ela era melhor do que morar na casa dos seus parentes, ressaltando a violência do setor.

Os dados coletados da questão aberta de número 15, que buscou saber dos entrevistados o que os mesmos esperavam conseguir após o término do curso, apresentou o seguinte resultado:

Entrevistado 01: “um emprego para que possa ajudar mais, porque por enquanto a única ajuda que dou e me sustentar tipo o que eu precisar em, roupa, calçado e saúde sou eu que pago.”

Entrevistado 02: “Espero que eu posso trabalha para ajudar a minha família e a mim mesmo.”

Entrevistado 03: “Espero um emprego No mercado De trabalho e ajuda A minha familia.”

Entrevistado 04: “Um emprego para ajuda a minha familia.”

Entrevistado 05: “Um emprego na area adequada aos cursos oferecidos aqui no Senai e ajuda meu pai para que ele se apusente. Meu pai e eletricista Por isso quero apusentalo.”

Entrevistado 06: “Espero conseguir boas melhoras e arrumar um bom emprego. ou até mesmo um estaju.”

Entrevistado 07: “Um trabalho para ajudar minha mãe e meu pai.”

Entrevistado 08: “Trabalho.”

Entrevistado 09: “Um trabalho, fixo na Alpargatas.”

Entrevistado 10: “Trabalho para ajuda minha familia e tem meu propriodieiro pra mim poder sai por ai com meus amigos e com meu filho que e tudo que tem mais importante na minha vida hoje.”

Entrevistado 11: “Trabalho fase outros cursos e ajudar mais minha familia.”

Como foi possível observar nas palavras dos alunos entrevistados que acima foram colocadas em *Ipsis literis*, detectou-se, nas mesmas, que de um modo geral, nas falas da amostra sente-se a grande carência que eles têm de conseguir um emprego no mercado de trabalho, objetivando ajudar não apenas a si mesmos, mas especialmente às suas famílias, e esta é a grande contribuição e/ou importância do Projeto Vira Vida para estes jovens.

Quanto à pergunta aberta aplicada a dois professores da turma, os mesmos assim se expressaram:

- **Jackson Paul Santos de França**, instrutor de Padeiro/Confeiteiro do Projeto Vira Vida SENAI/PB.

“Antes do projeto, alguns alunos viviam muito tempo fora de casa, saíam e só retornavam após 1 mês, saíam para se prostituir, assim, com o dinheiro, compravam bebidas, drogas. Respondiam os pais, alguns participavam de facções criminosas, roubavam, furtavam não tinham nenhum tipo de responsabilidade. Os homossexuais escondiam sua sexualidade em casa para não sofrer, por parte da família, nenhum tipo de repressão e preconceito”.

“Depois do projeto, alguns alunos voltaram a viver com os pais, com maior respeito, diminuíram os usos das drogas, muitos saíram de grupos criminosos, criaram certas responsabilidades, pararam de esconder sua sexualidade da família. Alguns criaram respeito pelos colegas e por outras pessoas. Por exemplo: certo aluno chegou pra mim e falou que a consideração que tinha por mim era maior que para seus pais. Devido a um simples gesto como este, me achei a ele, e daí em diante, passei a aconselhá-lo constantemente. Daí em diante quando chega à sexta-feira, no final da aula, ele se despede me pedindo a benção, e me chamando de pai”.

Também se verifica na fala do professor entrevistado, o sentimento de carinho que o mesmo sentiu pelo aluno, que certamente carente do raro sentimento de amor, o chamou de pai... Então, detecta-se que esta é a grande excelência do Projeto Vira Vida: resgatar em potencial a dignidade de muitos jovens que achavam que para o futuro dos mesmos não haveria mais perspectivas positivas.

- **Maria de Fátima Lopes** (Nina), instrutora do curso de Supervisor de Produção do Vestuário do Projeto Vira Vida SENAI/PB.

“No início os alunos criaram um muro dificultando o acesso chamado agressividade, eram difíceis, rebeldes e sem respeito”, então a mesma fez valer a questão do limite e instituir uma moeda de troca, ou seja, com um bom comportamento dos alunos, era liberado um filme nas sextas – feiras escolhido pelos mesmos. Ao final do módulo do curso ministrado pela a instrutora, a mesma relatou que se via a diferença neles, estavam mais tranquilos e sociáveis. “Dar aula para essa turma de Supervisor de Produção do Vestuário foi uma escolha que me fez muito bem. O que ficou provado para mim, enquanto pessoa, é a importância de uma família estruturada e o quanto um adolescente sente falta de alguém que

imponha limites”. Na fala da mesma foi dito que a mudança no comportamento dos alunos foi algo incrível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que, no Brasil (pelo menos no papel), existem importantes leis que se preocupam com os direitos da criança e do adolescente, a partir de nosso documento maior, A Constituição de 1988, que no seu Capítulo VII, especificadamente no art. 227, encontra-se a seguinte declaração:

É dever da família, da sociedade e do Estado **assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem**, com absoluta prioridade, **o direito** à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, **à dignidade**, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de **colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração**, violência, crueldade e opressão. (Alterado pela Emenda 65, de 2010) (grifos nossos) (BRASIL, 1988).

As partes da referida citação que foram destacadas em negrito, por si só, evidenciam a obrigatoriedade que a família, a sociedade e o estado têm em relação à dignidade das crianças, dos adolescentes e dos jovens, aspecto este que também é ratificado pelo ECA, que praticamente em todo o seu conteúdo, também demonstra preocupação com a proteção integral das crianças e dos adolescentes até 18 anos e, em alguns casos, com jovens na faixa etária compreendida até os 21 anos, dando-lhes condições de exigibilidade, ou seja, o poder de exigir seus direitos através das leis, de modo que, assim como em nossa Constituição de 1988, os direitos garantidos pelo ECA, tornaram-se dever da família, do Estado e da Sociedade.

Portanto, mediante tal contextualização, é muito importante o advento de projetos como o Vira Vida, que conforme foi demonstrado neste TCC, tanto em seu Desenvolvimento como na Análise dos Dados Coletados, o mesmo interfere positivamente na vida do adolescente, sobretudo na vida daqueles que foram vítimas da exploração sexual, ajudando-os financeiramente, transformando-os, e os capacitando profissionalmente para que num futuro próximo estes jovens possam ter diante de si, “portas abertas”, para vivenciarem uma nova trajetória de vida, que, sobretudo, resgate a dignidade dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ANDI; WCF; UNICEF. **O grito dos inocentes: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes**. Coordenação Veet Vivarta. São Paulo: Cortez, 2003. v. 5. (Série Mídia e Mobilização Social).

BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Juventude e trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. In: ABRAMO, Elena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martone, **Retratos da juventude brasileira: análises de uma perspectiva nacional**. São Paulo: Instituto da Cidadania - Fundação Perseu Abramo, 2005.

BRASIL, **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil**. 3. ed. Brasília: SEDH/DCA, 2002.

_____. Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA). **Abuso Sexual: Guia para orientação para profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: Autores e Agentes Associados, 1997.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: Câmara do Senado, 1990.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara do Senado, 1988.

FALEIROS, V. P. O fetiche da mercadoria na exploração sexual. Em R. M. C. Libório & S. M. G. Souza (Orgs.), **A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: Reflexões teóricas, relatos de pesquisa e intervenções psicossociais**. Goiânia: Casa do Psicólogo/Editora da UCG, 2004.

FALEIROS, E. T. S. **Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Brasília: Thesaurus, 2000.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber, 2005.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OIT/IPEC - **Programa de prevenção e eliminação da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes na tríplice fronteira Argentina/Brasil/Paraguai**. (s/d) Disponível em: <<http://www.oit.org.pe/ipecc/pagina.php?seccion=63&pagina284>>. Acesso em: 26 agosto de 2011.

RYAN, C. & HALL, M. **Turismo sexual e marginalização de pessoas**. Routledge: London, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

WHO - World Health Organization (Organização Mundial de Saúde). Abuso de criança e negligencia. 1999. *In*: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/neglect/en/>. Acesso em: 26 agosto de 2011.

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária: Passo a Passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. **Vira Vida: uma virada na vida de meninos e meninas do Brasil**: Brasília, 2010, p.15.

APÊNDICE



Entrevista para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia sobre Novas Estratégias de Enfrentamento

**Tema: Projeto Vira Vida
da Exploração Sexual de Jovens e Adolescentes do Estado da Paraíba: Ao
Enfrentamento e Regaste da sua Dignidade**

PARA OS ALUNOS

- 1. Estado Civil?** () Casado(a) () Separado(a) () Solteiro(a) () Outros
- 2. Têm filhos?** () Sim () Não Quantos? _____
- 3. Qual a sua idade?** _____ anos
- 4. Sexo?** () Feminino () masculino
- 5. Qual o seu grau de Instrução:**
 - () Ensino Fundamental incompleto
 - () Ensino Fundamental Completo
 - () Ensino Médio incompleto
 - () Ensino Médio Completo

6. Comparando a sua escolaridade com a de cada uma das pessoas que moram na sua residência, qual é a posição que a sua escolaridade ocupa atualmente?

- É a maior da minha residência
- É a 2ª maior da minha residência
- É a 3ª maior da minha residência

7. Qual a situação do seu pai?

- Mora com a família
- Separado
- Não conhece
- Falecido

8. Qual o nível de escolaridade do seu pai e/ou responsável?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Nunca estudou
- Não o conheço

9. Qual a situação da sua mãe?

- Mora com a família
- Separada
- Não conhece
- Falecida

10. Qual o nível de escolaridade da sua mãe e/ou responsável?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio completo

- () Superior Incompleto
- () Superior Completo
- () Nunca estudou
- () Não a conheço

11. Qual é a renda total da sua família e/ou pessoas que moram na sua residência?

12. Qual é a sua participação na renda de sua família?

13. Quantas pessoas vivem desta renda?

14. O domicílio onde sua família reside é:

- () Emprestado/cedido
- () Alugado
- () Próprio
- () Financiado

15. Após o término do curso, você espera conseguir:

OBSERVAÇÃO:

PARA O PROFESSOR

16. Professor, como você analisa seus alunos antes dos mesmos terem participado do Projeto Vira Vida, bem como depois de fazerem parte do referido projeto?